

IRONIA E FÓRMULA DISCURSIVA

Monica Alvarez Gomes (UFMS)
monica.gomes@ufms.br

O presente trabalho pretende revisitar a noção de fórmulas discursivas no sentido de Maingueneau (2006), entendida como expressões que recebem e estão a serviço de efeitos de sentido no interdiscurso, retomando, de alguma forma, outros enunciados. Ainda nesse caminho, sobreleva-se o sentido de percurso nos termos de Krieg-Planque (2010), fundamental para o estudo da fórmula. A circulação das fórmulas pelo interdiscurso pode produzir efeitos de sentido particulares e, assim, dar início a outra fórmula. Observam-se especificamente casos fixos de ironia localizadas no nível lexical (NEVES, 2006), comuns no discurso jornalístico de opinião. Nesse contexto, são comuns casos como *privataria*, *pedagocrata*, *pérola e detalhe*, sendo esses dois últimos relevantes para o que se pretende investigar. Acrescenta-se aí o uso popular de “capaz” na cidade de Campo Grande/MS, que parece coincidir com o uso no RS. Como resultado, observou-se a relação de determinados usos irônicos de itens lexicais do português como fórmulas discursivas, o que, em uma primeira visada, parece algo contraditório. Somente com a análise e o reconhecimento de sua lexicalização ou fixação em novo sentido é que foi possível desnudar tal associação.

Palavras-chave:

Discurso. Ironia. Fórmula discursiva.